

APRENDIZAGEM E RENDIMENTO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR
APRENDIZAJE Y REALIZACIÓN ACADÉMICA EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR
LEARNING AND ACADEMIC ACHIEVEMENT IN HIGHER EDUCATION

Susana Gakyia CALIATTO¹
Leandro da Silva ALMEIDA²

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão da produção científica a respeito das habilidades acadêmicas e dos métodos de estudo de estudantes universitários relacionados à sua aprendizagem e ao seu rendimento acadêmico. Realizou-se consulta às bases de dados on-line com os seguintes descritores em português e inglês: rendimento/desempenho acadêmico, aprendizagem, estudantes universitários ou estudantes do ensino superior. A revisão reportou a artigos publicados entre 2008 e 2018. Foram selecionados 90 artigos, predominando o idioma inglês (55,6%), sendo que em 2017 houve o maior número de publicações (31,1%), e o continente americano deteve metade das publicações. A análise dos resultados presentes em tais artigos mostra que diversos fatores descrevem a qualidade da aprendizagem e influenciam o rendimento acadêmico dos universitários. Neste estudo, 21 habilidades foram categorizadas em cognitivas e metacognitivas, com destaque para a motivação e a autorregulação como as mais estudadas. Tomando esses resultados, identificam-se dimensões a considerar em instrumentos de avaliação das estratégias de aprendizagem e métodos de estudo dos universitários, privilegiando-se as dimensões que mais impactam o sucesso acadêmico no Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Desempenho acadêmico. Ensino superior.

RESUMEN: Este artículo presenta una revisión de la producción científica acerca de las habilidades académicas y métodos de estudio de estudiantes universitarios relacionados al rendimiento académico. Se realizó consulta en las bases de datos en línea con descriptores en portugués e inglés, rendimiento/desempeño académico, aprendizaje, estudiantes universitarios o estudiantes de la enseñanza superior, publicados entre 2008 a 2018. Resultaron 90 artículos predominando el idioma inglés (55,6%), siendo que en 2017 hubo el mayor número de publicaciones (31,1%) y el continente Americano detuvo mitad de las publicaciones. Cualitativamente se apunta que diversos factores influyen el rendimiento académico. En este estudio, 21 habilidades fueron categorizadas en cognitivas y metacognitivas, así como de manejo psicosocial con destaque para la motivación y la autorregulación como las más estudiadas. Tomando estos resultados se discuten los procesos de enseñanza-aprendizaje a fomentar en la Enseñanza Superior.

¹ Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS), Pouso Alegre – MG – Brasil. Professora no Programa de Pós-graduação em Educação e em Pedagogia. Pós-Doutorado em Ciências Humanas (UMINHO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8688-653X>. E-mail: caliatto.sg@gmail.com

² Universidade do Minho (UMINHO), Braga – Portugal. Professor Catedrático de Psicologia da Educação. Doutorado em Psicologia da Educação pela Universidade do Porto. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>. E-mail: leandro@ie.uminho.pt

PALABRAS CLAVE: *Aprendizaje. Desempeño académico. Enseñanza superior.*

ABSTRACT: *This article presents a review of the scientific production regarding the academic abilities and methods of study of university students related to the academic achievement. We searched the online databases with descriptors in Portuguese and English, academic performance / academic achievement, learning, university or college students and higher education, published among 2008 and 2018. There were found 90 articles predominating the English language (55.6%), and in 2017 there were the largest number of publications (31.1%), also the American continent represents half of the publications. Qualitatively it is pointed out that several factors influence the academic achievement. In this study, 21 skills were categorized into cognitive and metacognitive, as well psychosocial management, with emphasis on motivation and self-regulation as the most studied. Considering these results, a discussion is done about the teaching-learning processes to be promoted in Higher Education.*

KEYWORDS: *Learning. Academic achievement. Higher education.*

Introdução

A pesquisa em psicologia educacional estuda o rendimento ou desempenho acadêmico no Ensino Superior (ES) considerando múltiplas variáveis intervenientes – as institucionais e as práticas de ensino –, mas destaca a forma como o estudante aborda as suas aprendizagens e os métodos de estudo (LOURENÇO; PAIVA, 2015). Neste artigo, privilegiam-se o papel do estudante na aprendizagem e o sucesso acadêmico, procurando identificar as variáveis relevantes em tais processos, tendo em vista a sua inclusão num questionário de avaliação em processo de construção e validação.

A investigação na área da aprendizagem e desempenho acadêmico no ES destaca algumas variáveis pessoais do estudante. Um volume expressivo de estudos reporta-se às capacidades autorregulatórias: processos autodirecionados que permitem ao estudante transformar habilidades mentais em competências, combinando capacidades, motivações, crenças e comportamentos de regulação da sua aprendizagem (ZIMMERMAN, 1989). Bandura (1977; 1993) acrescenta que autorregulação é relevante em sala de aula e nos espaços fora dela, associando processos cognitivos e metacognitivos que se traduzem em estratégias de aprendizagem, motivação e autoeficácia. Até pela abrangência de dimensões pessoais incluídas, a autorregulação da aprendizagem tem sido assumida como variável relevante na explicação da qualidade da aprendizagem, do rendimento acadêmico e das práticas de estudo autônomas e eficientes (ALEGRE, 2014; SERRANO; SOTO; TAMAYO, 2013; WILLIAMS *et al.*, 2017). Esses estudos destacam que um bom conhecimento das suas competências e motivações – uma análise adequada das exigências das tarefas acadêmicas ou uma avaliação das condições

ambientais – pode influenciar a aprendizagem e o rendimento, levando o estudante autorregulado a gerir, com suficiente maturidade e autonomia, os desafios colocados em matéria das competências curriculares e extracurriculares ao estudante do ES.

Um segundo construto bastante investigado – a propósito da aprendizagem e sucesso acadêmico dos estudantes no ES – tem a ver com as abordagens à aprendizagem. Análises fenomenológicas da descrição da aprendizagem por questionários mostram que os estudantes no ES divergem nas suas aproximações à aprendizagem (BIGGS, 2003; ENTWISTLE, 2000; LOURENÇO; PAIVA, 2015). Os autores da área tipificam três tipos de abordagens como mais presentes nos estudantes: abordagens profundas, superficiais e de alto rendimento (este último menos presente nas pesquisas). Essa tipologia descreve as formas como os estudantes mobilizam as suas capacidades e motivações em prol da aprendizagem e do rendimento acadêmico. Nas abordagens profundas, as capacidades e metas de aprendizagem voltam-se para o conhecimento e o desenvolvimento de competências assentes num esforço de análise, de apreensão e de estruturação dos conteúdos pelos estudantes. Nas abordagens superficiais, esse esforço de apropriação do significado e sua reestruturação pessoal emergem por procedimentos de apropriação centrados na memorização e associados a uma aprendizagem motivada mais extrinsecamente. Na abordagem de alto rendimento, o esforço do aluno está em mobilizar os seus recursos cognitivos e motivacionais para boas *performances* nas situações de avaliação e obtenção de bons níveis de desempenho, o que pode – em alguns casos – se aproximar nas abordagens superficiais, pois pode não fazer sentido para o estudante aprofundar a sua compreensão dos assuntos ou assumir competências, relacionando novos conhecimentos com conhecimentos prévios, por exemplo (BIGGS, 2003; ENTWISTLE, 2000; ROSÁRIO *et al.*, 2014).

Para além dessas duas variáveis, as investigações mencionam outras que influenciam a aprendizagem e o rendimento acadêmico. A competência percebida ou a percepção de autoeficácia acadêmica, bem como as metas de aprendizagem, aparecem isoladas em alguns estudos. Contudo – para alguns autores –, ambas as variáveis estão presentes na análise da autorregulação ou das abordagens à aprendizagem dos estudantes (LOURENÇO; PAIVA, 2015). Neste sentido, saindo das áreas mais relacionadas à capacidade e à motivação, alguns estudos valorizam dimensões de personalidade e temperamento, os valores, as origens socioculturais ou as vivências socioemocionais dos estudantes. Verifica-se um grande consenso entre os autores para afirmar que estes fatores são condição importante para adaptação ou ajustamento do estudante ao contexto universitário, sendo as percepções de bem-estar e

satisfação igualmente indispensáveis para boa aprendizagem e bom rendimento acadêmico (MONTEIRO; TAVARES; PEREIRA, 2008; TEMBO; BURNS; KALEMBO, 2017).

É possível que os professores universitários – em sua maioria – sintam-se preparados para ensinar os conteúdos acadêmicos, dos quais são especialistas, para os seus alunos; contudo, não estão seguros de que os estudantes terão bom rendimento acadêmico expressos por notas e conceitos nas provas e avaliações regulares, nem se desempenharão bem a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas e nos cursos (CARBONERO; ROMÁN; FERRER, 2013). Conhecer variáveis intervenientes no processo de aprendizagem acadêmica de estudantes na universidade, seja como o estudante lida com os conteúdos e materiais de aprendizagem seja – ainda – com os fatores que influenciam os estudos e as aprendizagens, pode ajudar aos professores a refletirem sobre os projetos curriculares, as práticas de ensino e as condições institucionais em que ocorrem os processos de ensino-aprendizagem-avaliação, favorecendo a sua melhoria ou a própria formação dos professores

A revisão da literatura de Matta, Lebrão e Heleno (2017) verificou artigos publicados entre 2005 e 2015 referentes às vivências acadêmicas em cursos da engenharia e concluiu que a qualidade da adaptação e dos relacionamentos interpessoais impacta no rendimento acadêmico e na evasão dos estudantes. Outros autores valorizam a adaptação acadêmica do estudante na explicação do seu envolvimento nos estudos, analisando-se essa adaptação no que se refere aos sentimentos de bem-estar, satisfação com as atividades acadêmicas e projetos de carreira futura; também a identificação com a instituição e com o curso (COSTA; ARAÚJO; ALMEIDA, 2014; GUIDRY *et al.*, 2017; LANGAME *et al.*, 2016). Ao mesmo tempo, investigações mostram a interferência de outras variáveis como o gênero, a idade e a área científica do curso frequentado (SILVA *et al.*, 2017).

Além das variáveis mais diretamente relacionadas aos estudantes, foram identificados como significativos para boa aprendizagem – ou não – diversos fatores contextuais tais como os recursos pedagógicos disponíveis, as condições de trabalho dos professores e os aspectos organizativos do curso impactam na aprendizagem e sucesso acadêmico dos estudantes no ES (ENCINAS *et al.*, 2009; TEIXEIRA *et al.*, 2016). De tal modo isso acontece que se reconhece que o rendimento ou desempenho acadêmico decorre da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem (ITURRA *et al.*, 2012; MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2016). Mesmo não sendo preocupação central deste artigo, não se pode desligar a aprendizagem dos estudantes dos métodos de ensino dos professores e das metodologias empregadas na avaliação dos conhecimentos dos estudantes. Mesmo considerando o papel e responsabilidade do estudante na aprendizagem bem-sucedida, os contextos acadêmicos, os equipamentos e

laboratórios, a formação e competências pedagógicas dos docentes – entre outros – fazem também a diferença (CHEN *et al.*, 2017; KASSARNIG *et al.*, 2017; GUPTA; SINGH; MARWAHA, 2013).

Por último, uma questão importante prende-se ao conceito de rendimento acadêmico. Kassarnig *et al.* (2017) consideram que o desempenho acadêmico tem múltiplas facetas e não pode ser considerado isoladamente sob o risco de simplificar as realizações e *performances* do estudante. Mesmo assim, a generalidade das investigações pragmáticas toma a pontuação alcançada em testes elaborados pelos professores ou formas contínuas de avaliação como reveladores do domínio pelos estudantes dos conhecimentos e das competências relacionados à estrutura curricular dos seus cursos. Esta estrutura explicita progressivamente os resultados de aprendizagem esperados, assim como os conteúdos e as atividades programados e trabalhados nas aulas. Na presente revisão dos artigos na área, consideram-se os estudos que incluem as avaliações explícitas dos conhecimentos e competências dos estudantes nas medidas de rendimento acadêmico.

Face ao exposto, o presente artigo pretende levantar e analisar a produção científica acerca de habilidades acadêmicas e métodos de estudo implementados pelos estudantes do ES na sua aprendizagem e com impacto no seu rendimento acadêmico. Tomando os artigos publicados nesta área de investigação, pretende-se identificar as dimensões psicológicas dos estudantes que mais influenciam a qualidade das suas aprendizagens e sucesso. Essa identificação visa à construção de um novo questionário de avaliação das formas de bem estudar, aprender e realizar – em termos acadêmicos – por parte dos estudantes que frequentam o ES.

Método

Primeiramente foi definido um protocolo para a sistematização da busca de artigos de pesquisa, análise e comunicação da revisão da produção científica na área da Psicologia Educacional e Educação, por meio da determinação prévia das bases de dados, dos descritores e idiomas e a eleição da década de pesquisa. Além disso, determinou-se o problema central de acordo com o objetivo da pesquisa de levantar fatores, como – por exemplo – habilidades e métodos de estudo de estudantes universitários relacionados à sua aprendizagem e ao seu rendimento acadêmico, em pesquisa divulgadas em artigos científicos. Este protocolo designou itens de inclusão e exclusão para a seleção inicial dos artigos encontrados, conforme descritos

mais adiante. As leituras dos artigos pré-selecionados foram iniciadas pelo título, resumo e desenvolveram-se pelos objetivos, método e resultados das pesquisas.

A investigação se deu nas bases de dados: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP); base *Educational Resources Information Center* (ERIC); base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que abarca repositórios como o Scielo e a Medline. Os descritores aplicados na busca avançada foram: rendimento/desempenho acadêmico/*academic performance/academic achievement*; aprendizagem/*learning*, combinados com o termo, estudantes universitários e os correspondentes em inglês *higher education/college Students*. O período escolhido para a coleta de dados foi de 2008 a 2018, considerando uma década de publicações.

Os critérios de inclusão foram os artigos que resultassem dos descritores em seus títulos, resumos e/ou resultados e a publicação em idiomas português, inglês e espanhol. Os artigos cujos resumos não se enquadraram nos critérios de inclusão e não atendiam aos objetivos do presente estudo não foram selecionados para análise. Igualmente, não foram computados os artigos que não apresentavam a versão completa disponível em livre acesso para *download*, conforme verificado em algumas plataformas que disponibilizam textos completos somente sob pagamento. Este levantamento ocorreu no mês de julho de 2018.

O primeiro resultado sugeriu 109 artigos que atenderam aos critérios dos descritores. Pela leitura dos seus resumos, foram descartados 19 artigos por não atenderem ao objetivo determinado para a presente investigação. Dos 90 artigos selecionados, procedeu-se à análise qualitativa de verificação dos objetivos, métodos e resultados, o que requereu a leitura bastante completa dos artigos. Em última análise, foi possível a descrição quantitativa e qualitativa apresentada nos resultados a seguir.

Resultados

Partindo do número de 90 artigos, analisou-se o contexto em que as pesquisas foram realizadas, levando-se em conta o idioma e a localização das publicações. Verificou-se que a maioria (56%) dos artigos está publicada em inglês, 23% em português e 19% em espanhol. As pesquisas foram desenvolvidas em 33 países abrangendo amostras variadas de estudantes, incluindo uma constituída por estudantes brasileiros e portugueses, não tendo sido, por isso, computada. Na Tabela 1, apresenta-se a quantidade dos artigos por continente, estando o americano dividido em Norte, Centro e Sul.

Tabela 1 - Quantidade de pesquisas por continente

Continente	n	%	
Europeu	24	26,6	
Asiático	12	13,3	
Africano	05	5,5	
Americano	Norte	11	12,2
	Central	04	4,4
	Sul	30	33,3
Australiano	03	3,3	
Total	89	98,4	

Fonte: elaborada pelos autores

Conforme a tabela 1, um trabalho que foi desenvolvido com participantes de Portugal e do Brasil não foi contabilizado. Dentre os cinco continentes, o americano detém metade das publicações (50%), tendo a América do Norte se destacado com 11 artigos (nove dos quais nos Estados Unidos). Na América Central, houve quatro pesquisas publicadas de um único país, Cuba. Na América do Sul, encontrou-se metade das pesquisas do levantamento, destacando-se o Brasil com 17 artigos. Na Europa, um maior número de artigos reporta-se a Portugal (n=7), fato explicado pelas bases de dados consultadas.

Em busca de uma categorização analítica das pesquisas, verificou-se – nos objetivos – quais as variáveis que foram apontadas para serem estudadas. Além disso, os verbos empregados denotavam a avaliação de vários construtos e a busca de relação das variáveis ao rendimento acadêmico/desempenho dos estudantes. O quadro 1 mostra a frequência de artigos por ano e evidencia o interesse dos pesquisadores expressos pelas variáveis apontadas nos objetivos dos estudos.

Quadro 1 - Frequência de artigos por ano

	N	Variáveis
2008	02	Bem-estar (otimismo); condutas de ansiedade, autoconceito.
2009	02	Tipos de locus de controle; percurso acadêmico.
2010	03	Ensino a distância; tempo integral tradicional; <i>feedback</i> por <i>clicker</i> , busca de ajuda, comportamento de autorregulação, estratégias de aprendizagem, estudantes estrangeiros, preferência de métodos.
2011	06	Dificuldades dos alunos em cursos de informática; estilos de aprendizagem; autoavaliação; habilidades interpessoais; Motivação Acadêmica; atitudes desfavoráveis no aprendizado; <u>motivação para aprendizagem</u> ; sexo, idade e curso
2012	07	Níveis de sonolência; qualidade do sono; traço da personalidade de estado consciente; habilidades sociais; fatores diferenciadores e preditivos do rendimento acadêmico excelente; Síndrome de Burnout, ferramenta de avaliação da evolução do desempenho; estilo cognitivo, estratégias de aprendizagem.
2013	12	Estratégias de ensino; participação das aulas; estratégias cognitivas; ferramentas de mídia social (Facebook, Blogs, grupos do Google, SkyDrive e Twitter); aprendizagem baseada na Web e abordagens tradicionais de e-Learning; programa de instrução suplementar; fatores cognitivos e não-cognitivos; ferramentas mais usadas on-line; variáveis cognitivas e não-cognitivas; estilo de aprendizagem; aprendizagem autorregulada, metas acadêmicas; personalidade; modelo matemático (FUZZY).
2014	12	Autoeficácia acadêmica, a autorregulação da aprendizagem; hábitos de estudo; habilidades; desempenho no vestibular, características sociodemográficas; estilos de aprendizagem, hábitos de estudo e <i>performances</i> em um curso on-line; ferramentas on-line; envolvimento acadêmico; autoeficácia e o <i>engagement</i> ; hábitos de estudo; horário das aulas, calendário e tamanho da turma, estratégias instrucionais; intenção ou não de alunos em continuar os seus estudos na universidade; a avaliação formativa on-line.
2015	06	Via de acesso à universidade; metodologia; estilos de aprendizagem de Kolb; inteligência emocional; abordagens à aprendizagem (Student Approaches to Learning).
2016	08	Participação em cursos on-line; hábitos de trabalho on-line; procedimentos de ES; qualidade de vida; estresse; morar ou não com a família; estilos de aprendizagem da Morfofisiologia; uso de tecnologia; mídias sociais, número de cursos <i>on-line</i> , programa de estudo, satisfação.
2017	28	Fatores preditores; saúde mental e reprodutiva; distúrbios do sono, fadiga e vitalidade, saúde e hábitos de higiene oral; preferência de avaliação; atendimento em saúde mental; qualidade de vida e a saúde; recursos estratégicos auto administráveis on-line; aspectos psicossociais; percepção de procrastinação acadêmica; autorregulação, efeito do tempo das tarefas; insônia; ensino clínico em ambientes ambulatoriais; envolvimento e método de apresentação da tarefa; motivações autônomas e controladas, metodologia híbrida; frequência em classe; estresse percebido; tipo de escola; exercícios de just-in-time, engajamento; uso do tempo de aula; vivências de adaptação; inteligência emocional; consumo de substâncias psicoativas; desajuste emocional; testes de admissão universitária; autonomia; emoções positivas; comprometimento; autoeficácia, capacidade para prever o sucesso acadêmico; posicionamento face às vivências acadêmicas e familiares, consumo de álcool e problemas de saúde mental; Inteligência Emocional, metodologia de ensino autodirecionada; fatores psicossociais.
2018	04	Bolsistas ou não (PIBID); graduação presencial e não presencial; fatores sociodemográficos, comportamentos de saúde geral e mental; temperatura, iluminação e ruído na aprendizagem de tarefas de percepção, memória, resolução de problemas e atenção.

Fonte: elaborado pelos autores

Verifica-se – pelo quadro 1 – que as publicações a respeito do rendimento foram modestas no final da década de 2000 (2% nos anos de 2008 e 2009), aumentando a partir de

2010 e atingindo um aumento expressivo no ano de 2017 (31%). Considerando os objetivos das pesquisas, buscou-se uma categorização dos construtos/variáveis abordadas pelos estudos levantados. Emergiram três categorias de análise: *variáveis cognitivas/metacognitivas*, *habilidades de manejo psicossocial* e *os métodos de estudo*.

Por construtos e variáveis cognitivas e metacognitivas, entende-se – nesta categorização – as proposições, atitudes e estratégias utilizadas pelo estudante para atingir metas de aprendizagem. No que concerne ao primeiro, trata-se do praticável, concreto e passível de representação para se levar a cabo a aprendizagem. Por exemplo, Carbonero; Román e Ferrer (2013) promoveram – em sua pesquisa – o ensino de estratégias de aprendizagem envolvendo processos cognitivos e trabalharam com as variáveis de estratégias de aprendizagem dos tipos organização, elaboração e ampliação. Os construtos e as variáveis, considerados metacognitivos, encontrados relacionados ao rendimento acadêmico dizem respeito ao conhecimento do próprio conhecimento, ao julgamento ou à avaliação das próprias estratégias e metas, à regulação dos próprios atos e à organização dos próprios processos cognitivos. Estes construtos são exemplificados pelo trabalho de Williams (2017), que abordou o planejamento de atividades para atingir o esforço dos estudantes em variáveis do tipo alcançar metas conscientemente planejadas.

Na primeira categoria, foram encontradas 14 *variáveis cognitivas e metacognitivas*: pedir ajuda (DAWSON; MEADOWS; HAFFIE, 2010), resolução de problemas (AMBRÓSIO *et al.*, 2011), programas de intervenção cognitiva (CARBONERO; ROMÁN; FERRER, 2013), conhecimentos prévios e vocacionais (AGUILAR *et al.*, 2017), memória de trabalho e atenção (MUSSO *et al.*, 2013), motivação (ISIK *et al.*, 2017; JOLY; PRATES, 2011; MONTEIRO; ALMEIDA; VASCONCELOS, 2012; SANTOS *et al.*, 2011), inteligência emocional (CALA; CASTRILLÓN, 2015; MERCHÁN-CLAVELLINO; ROMERO-MORENO; ALAMEDA-BAILÉN, 2017; WIJEKON *et al.*, 2017), locus de controle (ENCINAS *et al.*, 2009), estilo cognitivo e de aprendizagem (BRECKLER, TEOH; ROLE, 2011; PÉREZ *et al.*, 2016; TINAJERO *et al.*, 2012), estratégias de aprendizagem (DAWSON; MEADOWS; HAFFIE, 2010; MARTÍN; MONTERO, 2017; TINAJERO *et al.*, 2012), estilos de aprendizagem (ÇAKIROĞLU, 2014; PELLÓN, NOME; ARÁN, 2013, BORRACCI; ARRIBALZAGA, 2015, JIRAPORNCHAROEN *et al.*, 2015), aprendizagem autorregulada e metas acadêmicas (ALEGRE; 2014; DAWSON; MEADOWS; HAFFIE, 2010; MONTEIRO *et al.*, 2009; SERRANO; SOTO; TAMAYO, 2013, WILLIAMS *et al.*, 2017), abordagens de aprendizagem (LOURENÇO; PAIVA, 2015, MONTEIRO; ALMEIDA; VASCONCELOS, 2012) e

autoeficácia (ALEGRE; 2014; ORIOL-GRANADOA *et al.*, 2017; COSTA; ARAÚJO; ALMEIDA, 2014b).

Em relação às *habilidades de manejo psicossocial*, elencam-se sete artigos que dizem respeito às habilidades sociais (ITURRA *et al.*, 2012), habilidades interpessoais (CARBONELL, FERNÁNDEZ; IMBERT, 2011; JUNG-JOON IHM *et al.*, 2013), habilidades psicossociais e características sociodemográficas (GASCÓN *et al.*, 2017; MUSSO *et al.*, 2013; YIGERMAL, 2017), envolvimento acadêmico (SILVA *et al.*, 2017; CÁRDENAS; REDONDO; TEHERÁN, 2017; COSTA; ARAÚJO; ALMEIDA, 2014a,b), intenção de continuar os estudos (ROSÁRIO *et al.*, 2014), procrastinação acadêmica (GEARA; TEIXEIRA, 2017) e autoestima (JUNG-JOON IHM, *et al.*, 2013).

Os trabalhos que relacionaram *métodos de estudo* ao desempenho na universidade foram 12 e destacaram hábitos de estudo (ÇAKIROĞLU, 2014; MASHAYEKHI *et al.*, 2014), estratégias de ensino (ALVES *et al.*, 2013), práticas novas de ensino (GARCIA; OROZCO; MARTIN, 2016; HASSAN; ELFAKI; KHAN, 2017; JONES, 2013; JOVANOVIĆ *et al.*, 2017; LIBERATORE; MORRISH; VESTAL, 2017; VARUGHESE; FEHRING, 2010; ONWEH; AKPAN, 2014), uso das mídias sociais e atividades *on-line* (CAVANAUGH; HARGIS; MAYBERRY, 2016; CHEN *et al.*, 2017; COLLAZO *et al.*, 2014; GUPTA; SINGH; MARWAHA, 2013; JAAMA; AHMAD; RAMBELY, 2013; LEITE *et al.*, 2013; MEJIA *et al.*, 2017; YEBOAH; SMITH, 2016), intensidade do trabalho *on-line* (DVORAK; JIA, 2016; GUIDRY, 2017), tipos de avaliação (CAKIROGLU *et al.*, 2017; PEREIRA *et al.*, 2012; YEO; KE; CHATTERJEE, 2014), desempenho no vestibular (BACCARO; SHINYASHIKI, 2014), notas de admissão no curso (MIGLIARETTI *et al.*, 2017; YIGERMAL, 2017), tipo de universidade pública ou privada (KUMWENDA *et al.*, 2017), transferência de curso (ACAI; NEWTON, 2015), atendimento de classe precoce e consistente (KASSARNIG, *et al.*, 2017) e ensino presencial e não presencial (ADEWARA *et al.*, 2010; LEVSHANKOVA *et al.*, 2018; YILDIZ; BAL; GULSECEN, 2013).

Outros construtos relacionados a variáveis pessoais dos estudantes tomam os hábitos ligados à saúde dos estudantes, havendo oito artigos relacionando o desempenho com a ansiedade (POZO *et al.*, 2008), depressão (AGUILAR *et al.*, 2017), o estresse (KÖTTER *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2016), traços de personalidade (CONRAD; PATRY, 2012; TEQUES; SILVA, 2013), bem-estar e hábitos saudáveis (ASAWA *et al.*, 2017; CÁRDENAS; REDONDO; TEHERÁN, 2017; MONTEIRO; TAVARES; PEREIRA, 2008; REHMAN *et al.*, 2018; YIGERMAL, 2017), saúde mental (ALEMU; HABTEWOLD; HAILE, 2017; CAMPOS *et al.*, 2017, REHMAN *et al.*, 2018; TEMBO; BURNS; KALEMBO, 2017), qualidade do sono

e insônia (ARAÚJO; ALMONDES, 2012; HAILE; ALEMU; HABTEWOLD, 2017), síndrome de burnout (MORI; VALENTE; NASCIMENTO, 2012) e qualidade de vida (LANGAME *et al.*, 2016).

Por último, três artigos reportam ao impacto de fatores ambientais no desempenho acadêmico. O artigo de Morris e Scott (2014) aponta o impacto do horário das aulas, calendário e tamanho da turma; o artigo de Xiong e colaboradores (2018), os autores analisam o impacto das condições físicas – como temperatura, ruído e iluminância – no desempenho acadêmico; por último, aponta-se o rendimento diferenciado de estudantes bolsistas e não bolsistas, com níveis de desempenho por parte dos bolsistas (ARAUJO; ANDRIOLA; COELHO, 2018).

Discussão

A análise dos 90 artigos procedentes de todos os continentes denota que os pesquisadores têm ampla preocupação e interesse pela compreensão do fenômeno da aprendizagem e do rendimento acadêmico no ES, haja vista que as pesquisas da área educacional devem colaborar para transformar o conhecimento em práticas de ensino e novas formas de ensinar e aprender, além de colaborar para a compreensão dos fatores que levam à permanência e à conclusão dos cursos pelos estudantes. O interesse pela melhora do aproveitamento e do rendimento dos conteúdos acadêmicos na universidade diz respeito a toda a área educacional como um objetivo a ser perseguido pelas instituições, sendo, por isso, considerado como indicador decisivo da qualidade no processo de ensino e de aprendizagem.

Levantamentos da literatura anteriores (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2016;) já apontavam para grande variedade de condições influenciadoras do rendimento, mas a presente investigação evidenciou uma amplitude maior de variáveis. O aumento das investigações de verificação de fatores ou variáveis que se relacionam ao rendimento acadêmico reflete o interesse dos pesquisadores em avaliar e prever as razões dos desempenhos dos estudantes na universidade ao longo da última década. Fato acentuado pela distribuição crescente de trabalhos ao longo dos anos, culminando com 28 trabalhos em 2017, cabendo lembrar que em 2018 apenas foram levantadas pesquisas até meio semestre, não sendo possível estimar o valor total de publicações daquele ano.

Parte das variáveis condicionadas ao desempenho foi categorizada em habilidades cognitivas e metacognitivas e habilidades de manejo psicossocial, as quais apontam para 21 variáveis psico-cognitivo-educacionais dos estudantes. Nessa primeira categoria, a motivação foi estudada em relação ao desempenho em quatro estudos (ISIK *et al.*, 2017; JOLY; PRATES,

2011; MONTEIRO; ALMEIDA; VASCONCELOS, 2012; SANTOS *et al.*, 2011), corroborando o levantamento de Teixeira *et al.* (2016) que apontou: “a motivação intrínseca é responsável por 50% dos fatores que podem auxiliar os universitários a terem um desempenho acadêmico satisfatório” (p. 196).

A aprendizagem autorregulada (ALEGRE, 2014; DAWSON; MEADOWS; HAFFIE, 2010; MONTEIRO *et al.*, 2009; SERRANO; SOTO; TAMAYO, 2013; WILLIAMS *et al.*, 2017) também se destacou em quatro dos estudos levantados, seguido da autoeficácia (ALEGRE, 2014; ORIOL-GRANADOA *et al.*, 2017; COSTA; ARAÚJO; ALMEIDA, 2014b) e do envolvimento acadêmico (SILVA *et al.*, 2017; CÁRDENAS; REDONDO; TEHERÁN, 2017; COSTA; ARAÚJO; ALMEIDA, 2014b). Em relação ao destaque dessas variáveis, Serrano (2013) cita que a investigação em psicologia educacional salienta os fatores cognitivos e motivacionais para compreensão do rendimento acadêmico; para isso, tem-se abordado a teoria da autorregulação e das metas acadêmicas nas investigações e avaliações de aprendizagem. A teoria da autorregulação, em particular, tem sido sugerida fortemente para examinar e explicar processos de aprendizagem que garantem o desenvolvimento do conhecimento útil e prático e como os aprendizes lidam com suas demandas de estudo na universidade.

Outra categoria de análise elegeu variáveis que abordam os métodos de estudo e desempenho na universidade como resultado do presente estudo; com isso, destacaram-se 12 em que o uso das mídias sociais e atividades *on-line*, incluindo a verificação da intensidade do trabalho *on-line* e a sua avaliação, foram destaque na abordagem dos métodos. Isso ocorre nas pesquisas atuais devido à expansão do ensino a distância e cursos híbridos que congregam disciplinas *on-line* ou, ainda, o incremento de ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. A esse respeito, Leite (2013) concluiu que o avanço da sociedade em direção à tecnologia da informação pode produzir conhecimentos e conduzir todos os envolvidos em descobertas e novas aprendizagens, beneficiando ações educativas, modificando hábitos ineficazes, ampliando as visões de mundo, por meio ao acesso às informações que são ilimitadas. Em contrapartida, Mejia (2017) alerta que a mesma tecnologia possibilita dificuldades de ordem das relações interpessoais e pode se converter em distrator para concentração nos estudos, repercutindo como um problema para o rendimento. Todas as argumentações criam um cenário de amplas possibilidades de investigações relacionadas ao desempenho.

Outros construtos intrínsecos ao sujeito, à saúde e ao bem-estar dos estudantes foram relacionados em oito itens (ansiedade, depressão, estresse, traços de personalidade, bem-estar e hábitos saudáveis, saúde mental, qualidade do sono e insônia, síndrome de *burnout* e

qualidade de vida), além de outros seis itens (efeitos do horário das aulas, calendário e tamanho da turma, temperatura, ruído e iluminação) que correlacionaram fatores ambientais ao desempenho acadêmico, confirmando que variáveis extrínsecas ao estudante também podem ter influências determinantes no seu rendimento acadêmico.

Considerando o último objetivo do presente estudo, mais concretamente obter subsídios para a construção de um novo questionário de avaliação das formas de bem estudar, aprender e realizar por parte dos estudantes do ES, a motivação emerge como dimensão psicológica muito presente e valorizada na investigação consultada (ISIK *et al.*, 2017; JOLY; PRATES, 2011; MONTEIRO; ALMEIDA; VASCONCELOS, 2012; SANTOS *et al.*, 2011). Ela emerge no sentido da motivação intrínseca, da perseverança nas tarefas e dos motivos ou metas de aprendizagem, podendo entender-se como subjacente a todos os comportamentos de estudo e aprendizagem, marcando a qualidade dos processos e resultados alcançados. Em segundo lugar, merecem destaque as habilidades autorregulatórias (ALEGRE; 2014; DAWSON; MEADOWS; HAFFIE, 2010; SERRANO; SOTO; TAMAYO, 2013, WILLIAMS *et al.*, 2017). A qualidade da aprendizagem e o melhor rendimento ocorrem junto dos estudantes mais autodirigidos e determinados nas suas aprendizagens, associando-se tais habilidades às abordagens mais profundas de aprendizagem e autoeficácia (ALEGRE; 2014; ORIOL-GRANADOA *et al.*, 2017; COSTA; ARAÚJO; ALMEIDA, 2014b; LOURENÇO; PAIVA, 2015).

Considerações finais

A partir da categorização adotada no presente estudo, foram encontradas evidências de que a maior parte dos fatores relevantes para compreensão do fenômeno da aprendizagem, rendimento ou desempenho, na universidade, reporta-se a variáveis cognitivas, metacognitivas e motivacionais dos estudantes. Tais variáveis convergem para construtos mais abrangentes, nomeadamente as competências de autorregulação e as abordagens à aprendizagem dos estudantes. Neste sentido, o questionário a construir deveria privilegiar comportamentos de planeamento e organização do estudos e atividades académicas (autorregulação) e motivação académica, incluindo aqui as percepções de autoeficácia e as metas ou motivos de aprendizagem.

A realização do presente estudo – além de oferecer fundamentação para o desenvolvimento de questionários ou escalas de avaliação – indica um posicionamento atual da produção científica da investigação na área do rendimento ou desempenho da aprendizagem. Conjectura, ainda, colaborar com a prática desenvolvida nas universidades, por meio de um

perfil e características de estudantes, apontando como os alunos podem ser ajudados a tornarem-se aprendizes motivados e autorregulados. Internacionalmente, desafiam-se as instituições de ES a criar oportunidades de desenvolvimento dos seus estudantes nas áreas científicas e tecnológicas, como também nas áreas sociais e culturais, desafiando-os a assumir atitudes mais proativas e responsáveis como futuros profissionais.

Por último, importa referir algumas limitações ao estudo apresentado, cabendo salientar, por um lado, que as bases de dados consultadas estão longe de representar a produção científica internacional na área. Por outro lado, a análise agora conduzida centrou-se na identificação das variáveis assumidas como impactantes na aprendizagem e no rendimento académico dos estudantes, tendo sido dada menor atenção aos modelos teóricos propostos ou a outras dimensões da vida académica dos estudantes no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

ACAI, A.; NEWTON, G. A comparison of factors related to university students' learning: college - transfer and direct-entry from high school students. **Canadian Journal of Higher Education /Revue Canadienne d'enseignement Supérieur**, v. 45, n. 2, p.168-192, 2015.

ADEWARA, J. A. *et al.* A Statistical analysis of the performance distance learning students and the full-time students at the University of Lagos. **American Journal of Business Education**, v. 3, n. 1, p. 9-17, set. 2010.

AGUILAR, M. E. U. *et al.* El rendimiento académico de los estudiantes de las licenciaturas de médico cirujano y fisioterapia determinado por análisis predictivo. **Gaceta Médica de México**, n. 153, sup. 2, p. S119-S126, 2017.

ALEGRE, A. Academic self-efficacy, self-regulated learning and academic performance in first-year university students. **Propósitos y Representaciones**, v. 2, n. 1, p.7 9-120, 2014.

ALEMU, S. M.; HABTEWOLD, T. D.; HAILE, Y. G. Mental and reproductive health correlates of academic performance among Debre Berhan University female students, Ethiopia: the case of Premenstrual Dysphoric Disorder. **BioMed Research International**, p. 1-8, 2017.

AL-SHAWWA, L. *et al.* Differences in studying habits between male and female medical students of King Abdulaziz University (Kau), Jeddah, Saudi Arabia. **Egyptian Dental Journal**, v. 60, n. 2, p. 1687-1693, abr. 2014.

ALVES, C. R. R. *et al.* Fisiologia do Exercício para alunos de graduação: uso de estratégias de ensino baseadas na metodologia dialética. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 289-96, abr./jun. 2013.

AMBRÓSIO, A. N. *et al.* Programação de computadores: compreender as dificuldades de aprendizagem dos alunos. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v. 19, n. 1, p. 185-197, 2011.

ARAUJO, A. C.; ANDRIOLA, W. B.; COELHO, A. A. Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID): desempenho de bolsistas versus não bolsistas. **Educação em Revista**, n. 34, p. 1-22, 2018.

ARAÚJO, D. F.; ALMONDES, K. M. Qualidade de Sono e sua Relação com o Rendimento Acadêmico em Estudantes Universitários de Turnos Distintos. **Psico USF**, v. 43, n. 3, p. 350-359, jul./set. 2012.

ASAWA, K. *et al.* Influence of sleep disturbance, fatigue, vitality on oral health and academic performance in indian dental students. **Clujul medical**, v. 90, n. 3, p. 333-343, 2017.

BACCARO, T. A.; SHINYASHIKI, G. T. Relação entre Desempenho no Vestibular e Rendimento Acadêmico no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 165-176, jul./dez. 2014.

BANDURA, A. Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning. **Educational Psychologist**, v. 28, p. 117-148, 1993.

BANDURA, A. **Social learning theory**. NJ: Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 1977.

BIGGS, J. B. **Teaching for quality learning at university**. 2. ed. Buckingham: Open University Press, Society for research into Higher Education, 2003.

BORRACCI, R. A.; ARRIBALZAGA, E. B. Estilos de aprendizaje de kolb en estudiantes de medicina. **MEDICINA**, v. 75, n. 2, p.73-80, 2015.

BRECKLER, J.; TEOH, C. S.; ROLE, K. Academic performance and learning style self-predictions by second language students in an introductory biology course. **Journal of the Scholarship of Teaching and Learning**, v. 11, n. 4, p. 26-43, dez. 2011.

ÇAKIROĞLU, U. Analyzing the Effect of Learning Styles and Study Habits of Distance Learners on Learning Performances: A Case of an Introductory Programming Course. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 15, n. 4, p. 161-185, set. 2014.

CAKIROGLU, U. *et al.* Students' preferences in online assessment process: influences on academic performances. **Turkish Online Journal of Distance Education**, v. 18, n. 1, p. 132-142, jan. 2017.

CALA, M. L. P.; CASTRILLÓN, J. J. C. Inteligencia emocional y rendimiento académico en estudiantes universitarios. **Psicología desde el Caribe: Universidad del Norte**, v. 32, n. 2, p. 268-285, maio/ago. 2015.

CAMPOS, C. R. F. *et al.* Academic performance of students who underwent psychiatric treatment at the students' mental health service of a Brazilian university. **São Paulo Med. J.**, v. 135, n. 1, p. 23-28, 2017.

CARBONELL, M. M. A.; FERNÁNDEZ, E. Y. Á.; IMBERT, N. S. Rendimiento académico de estudiantes de medicina en la asignatura Morfofisiología Humana I. **MEDISAN**, v. 15, n. 8, p. 1107-1112, 2011.

CARBONERO, M.; ROMÁN, J. M.; FERRER, M. Programa para “aprender estratégicamente” con estudiantes universitarios: Diseño y validación experimental. **Anales de Psicología**, v. 29, n. 3, p. 876-885, out. 2013.

CÁRDENAS, S. D.; REDONDO, M. M.; TEHERÁN, A. M. Z. Rendimiento académico y calidad de vida relacionada con la salud en estudiantes de odontología. **Salud Uninorte**, Colombia, v. 33, n. 2, p. 139-151, 2017.

CAVANAUGH, C.; HARGIS, J.; MAYBERRY, J. Participation in the virtual environment of blended college courses: an activity study of student performance. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 17, n. 3, abr. 2016.

CHEN, P. *et al.* Strategic resource use for learning: a self-administered intervention that guides self-reflection on effective resource use enhances academic performance. **Psychological Science**, v. 28, n. 6, p. 774-785, abr./jun. 2017.

COLLAZO, N. A. J. Tool Use of Experienced Learners in Computer-Based Learning Environments: Can Tools Be Beneficial? **Higher Education Studies**, Canadian Center of Science and Education, v. 4, n. 1, p. 26-42, 2014.

CONRAD, N.; PATRY, M. W. Conscientiousness and academic performance: a mediational analysis. **International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2012.

COSTA, A. R.; ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA L. S. Envolvimento académico de estudantes de engenharia: contributos para a validação interna e externa de uma escala de avaliação. **Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde**, v. 1, n. 4, p. 142-145, 2014a.

COSTA, A. R.; ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S. Relação entre a percepção da autoeficácia acadêmica e o Engagement de estudantes de engenharia. **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, v. 2, n. 1, p. 307-314, 2014b.

DAWSON, D. L.; MEADOWS, K. N.; HAFFIE, T. The effect of performance feedback on student help-seeking and learning strategy use: do clickers make a difference? **The Canadian Journal for the Scholarship of Teaching and Learning**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2010.

DVORAK, T.; JIA, M. Do the timeliness, regularity, and intensity of online work habits predict academic performance? **The Journal of Learning Analytics**, v. 3, n. 3, p. 318-330, 2016.

ENCINAS, D. M. S. *et al.* Locus de control y logro académico en dos tipos de ambiente de enseñanza para estudiantes universitarios. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del Rei, v. 3, n. 2, mar. 2009.

ENTWISTLE, N. J. Approaches to studying and levels of understanding: the influences of teaching and assessment. In: SMART, J. C. (Org.). **Higher education: handbook of theory and research**. Volume XV. Edinburgh: Scottish Academic Press, 2000. p. 156-218.

GARCIA, Y. A.; OROZCO, L.; MARTIN, G. Comparación de dos procedimientos de enseñanza universitaria: Un ejemplo de interteaching. **Psicología Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 493-501, set./dez. 2016.

GASCÓN, A.G. *et al.* Algunas variables psicosociales asociadas al bajo rendimiento académico en estudiantes de primer año de medicina. **MEDISAN**, v. 21, n. 4, p. 433-439, 2017.

GEARA, G. B.; TEIXEIRA, M. A. P. Questionário de procrastinação acadêmica - consequências negativas: propriedades psicométricas e evidências de validade. **Avaliação Psicológica**, v. 16, n. 1, p. 5-69, 2017.

GUIDRY, K. *et al.* Delivery versus time devoted to assignments: the effect on course performance. **Journal of Instructional Pedagogies**, v. 19, p. 1-9, out. 2017.

GUPTA, C. A. P.; SINGH, B.; MARWAHA, T. Relationship between social media and academic performance in distance education. **Universal Journal of Educational Research**, v. 1, n. 3, p. 185-190, 2013.

HAILE, Y. G.; ALEMU, S. M.; HABTEWOLD, T. D. Insomnia and its temporal association with academic performance among university students: a cross-sectional study. **BioMed Research International**, p.1-7, jun. 2017.

HASSAN, B. A.; ELFAKI, O. A.; KHAN, M. A. The impact of outpatient clinical teaching on students' academic performance in obstetrics and gynecology. **Journal of Family and Community Medicine**, v. 24, n. 3, p. 196-199, set./dez. 2017.

ISIK, U. *et al.* Motivation and academic performance of medical students from ethnic minorities and majority: a comparative study. **BCM Medical Education**, v. 17, p. 1-9, 2017.

ITURRA, G. O. *et al.* Habilidades sociales y rendimiento académico: una mirada desde el género. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 15, n. 2, p. 21-28, 2012.

JAAMAN, S. H.; AHMAD, R. R.; RAMBELY, A. S. Web-based learning as a tool of knowledge continuity. **International Education Studies**, v. 6, n. 6, p. 80-85, 2013.

JIRAPORNCHAROEN, W. *et al.* Learning styles and academic achievement among undergraduate medical students in Thailand. **Educ. Eval. Health Prof.**, v. 12, n. 38, p. 1-7, 2015.

JOLY, M. C. R. A.; PRATES, E. A. R. Avaliação da escala de motivação acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas. **Psico-USF**, v. 16, n. 2, p. 175-184, maio/ago. 2011.

JONES, J.P. The Impact of the supplemental instruction leader on student performance in introductory accounting. **American Journal of Business Education**, v. 6, n. 2, mar. /abr. 2013.

JOVANOVIĆ, A. *et al.* When going hybrid is not enough: Statistical analysis of effectiveness of blended courses piloted within Tempus BLATT Project. **International Journal of Education and Development using Information and Communication Technology**, v. 11, n. 2, p. 138-152, 2015.

JUNG-JOON, IHM *et al.* Who succeeds at dental school? factors predicting students' academic performance in a dental school in Republic of Korea. **Journal of Dental Education**, v. 77, n. 12, p. 1616-1623, dez. 2013.

KASSARNIG, V. *et al.* Class attendance, peer similarity, and academic performance in a large field study. **PLoS One**, v. 12, n. 11, p. 1-9, nov. 2017.

KÖTTER, T. *et al.* Perceived medical school stress of undergraduate medical students predicts academic performance: an observational study. **BMC Medical Education**, v. 17, n. 256, p. 1-6, 2017.

KUMWENDA, B. *et al.* The relationship between school type and academic performance at medical school: a national, multi-cohort study. **BMJ Open**, v. 7, n. 8, p. 1-11, 2017.

LANGAME, A. P. *et al.* Qualidade de vida do estudante universitário e o rendimento acadêmico. **Ver. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 29, n. 3, p. 313-325, jul./set. 2016.

LEITE, K. N. S. *et al.* A internet e sua influência no processo ensino aprendizagem de estudantes de enfermagem. **Rev. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 464-70, out./dez. 2013.

LEVSHANKOVA, C. *et al.* Student nurse non-attendance in relation to academic performance and progression. **Nurse Education Today**, v. 60, p. 151-156, 2018.

LIBERATORE, M. W.; MORRISH, R. M.; VESTAL, C. R. Effectiveness of just in time teaching on student achievement in an introductory thermodynamics course. **Advances in Engineering Education**, v. 6, n. 1, p. 1-15, abr. 2017.

LIMA, R. L. *et al.* Estresse do estudante de medicina e rendimento acadêmico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n.4, p.678-684, 2016.

LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. Abordagens à aprendizagem: a dinâmica para o sucesso acadêmico. **Revista CES Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 47-75, jul./dez. 2015.

MARTÍN, A. N.; MONTERO, I. V. Mapas conceptuales para aumentar el rendimiento académico en los estudiantes de Enfermería. **Educación Médica Superior**, v. 31, n. 2, 2017.

MASHAYEKHI, F. *et al.* The relationship between the study habits and the academic achievement of students in Islamic Azad University of Jiroft Branch. **International Journal of Current Research and Academic Review**, v. 2, n. 6, p. 182-187, jun. 2014.

MATTA, C. M. B.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 21, n. 3, p. 583-591, set./dez. 2017.

MEJIA, C. R. *et al.* Uso del smartphone y de Facebook asociado a la autopercepción del rendimiento académico en estudiantes de medicina peruanos. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 28, n. 1, p. 76-87, 2017.

MERCHÁN-CLAVELLINO, A.; ROMERO-MORENO, A. F.; ALAMEDA-BAILÉN, J. R. Consumo de sustancias psicoactivas, inteligência emocional y rendimiento académico en una muestra de estudiantes universitários. **Revista Española de Drogo Dependências**, v. 42, n. 4, 2017.

MIGLIARETTI, G. *et al.* Is the admission test for a course in medicine a good predictor of academic performance? A case-control experience at the school of medicine of Turin. **BMJ Open, Medical Education and Training**, v. 7, n. 11, p. 1-6, 2017.

MONTEIRO, S. *et al.* Alunos de excelência no ensino superior: Comunalidades e singularidades na trajetória acadêmica. **Análise Psicológica**, v. 1, n. XXVII, p. 79-87, 2009.

MONTEIRO, S. C.; ALMEIDA, L. S.; VASCONCELOS, R. M. C. F. Abordagens à aprendizagem, autorregulação e motivação: convergência no desempenho acadêmico excelente. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, n. 2, p. 153-162, jul./dez. 2012.

MONTEIRO, S. O. M.; TAVARES, J. P. C.; PEREIRA, A. M. S. Optimismo disposicional, sintomatologia psicopatológica, bem-estar e rendimento acadêmico em estudantes do primeiro ano do ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 23-29, 2008.

MORI, M. O.; VALENTE, T. C. O.; NASCIMENTO, L. F. C. Síndrome de Burnout e Rendimento Acadêmico em Estudantes da Primeira à Quarta Série de um Curso de Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 4, p. 536-540, 2012.

MORRIS, D. E.; SCOTT, J. A revised pilot study examining the effects of the timing and size of classes on student performance in introductory accounting classes. **Research in Higher Education Journal**, v. 23, p. 1-5, abr. 2014.

MUSSO, M. F. *et al.* Predicting general academic performance and identifying the differential contribution of participating variables using artificial neural networks. **Frontline Learning Research**, v. 1, p. 42-71, 2013.

ONWEH, V. E.; AKPAN, U. T. Instructional strategies and students' academic performance in electrical installation in technical colleges in Akwa Ibom State: instructional skills for structuring appropriate learning experiences for students. **International Journal of Educational Administration and Policy Studies**, v. 6, n. 5, p. 80-86, jun. 2014.

ORIOLO-GRANADO, X. *et al.* Positive emotions, autonomy support and academic performance of university students: the mediating role of academic engagement and self-efficacy. **Revista de Psicodidáctica**, v. 22, n. 1, p. 45-53, 2017.

PELLÓN, M.; NOME, S.; ARÁN, A. Relationship between learning styles and academic performance of fifth graders enrolled in the medical course. **Rev. Bras. Oftalmol.**, v. 72, n. 3, p. 181-184, 2013.

PEREIRA, G. M. *et al.* Avaliação diagnóstica: uma ferramenta para avaliar a evolução do desempenho dos alunos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton Paiva. **Revista da ABENO**, v. 12, n. 2, p. 142-146, 2012.

PÉREZ, J. R. M. *et al.* Rendimiento académico en Morfofisiología según los estilos de aprendizaje. **Revista Electrónica Dr. Zoilo E. Marinello Vidaurreta**, v. 41, n. 7, jul. 2016.

PORTUONDO, G. V. Las actitudes interferentes hacia el aprendizaje y su corrección: una propuesta desde la Pedagogía. **MEDISAN**, v. 15, n. 11, p. 1656-1663, 2011.

POZO, M. R. H.; ÁLVAREZ, O. C.; ARAÚJO, V. C.; RESÉNDIZ; S. C. Desempeño Académico de universitarios en relación con ansiedad escolar y auto-evaluación. **Acta Colombiana de Psicología**, v. 11, n. 1, p. 13-23, jun. 2008.

REHMAN, R. *et al.* Self-reported academic performance in relation to health behaviours among Bahria University students. **J Pak Med Assoc**, v. 68, n. 2, p. 95-199, fev. 2018.

ROSÁRIO, P. *et al.* An explanatory model of the intention to continue studying among nontraditional university students. **Psicothema**, v. 26, n. 1, p. 84-90, 2014.

SANTOS, A. A. A. *et al.* A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Revista de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 283-290, jul./dez. 2011.

SERRANO, M. V. *et al.* Aprendizaje autorregulado, metas académicas y rendimiento en evaluaciones de estudiantes universitarios. **Pensamiento Psicológico**, v. 11, n. 2, p. 53-70, 2013.

SILVA, O. *et al.* Transição, praxe e variáveis académicas e familiares. Estudos na Universidade dos Açores. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. Extr., n. 14, 2017.

TEIXEIRA, F. A. *et al.* Revisão sistemática acerca da produção científica na área da saúde sobre desempenho acadêmico de universitários. **R. Bras. Ci. e Mov.**, v. 24, n. 1, p. 189-199, 2016.

TEMBO C.; BURNS, S.; KALEMBO, F. The association between levels of alcohol consumption and mental health problems and academic performance among young university students. **PLoS ONE**, v. 12, n. 6, jun. 2017.

TEQUES, P.; SILVA, C. Efeitos de mediação do comportamento na relação entre a personalidade e o rendimento académico. **Jornal da UIIPS**, v. 1, p. 273-286, 2013.

TINAJERO, C. *et al.* Cognitive style and learning strategies as factors which affect academic achievement of brazilian university students. **Psic. Ref. e Crítica**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 25, n. 1, p. 105-113, 2012.

VARUGHESE K.; FEHRING, H. Magnitude of interaction between language of instruction of prior education and learning traits on academic achievement scores of international students. **International Education Studies**, v. 3, n. 3, ago. 2010.

WIJEKOON, C. N. *et al.* Emotional intelligence and academic performance of medical undergraduates: a cross-sectional study in a selected university in Sri Lanka. **BMC Medical Education**, v. 17, n. 176, p. 1-11, 2017.

WILLIAMS, C. *et al.* Impacto de la aplicación del enfoque de autorregulación del aprendizaje sobre los resultados en asignaturas de corte científico en estudiantes de medicina de la Universidad Finis Terrae. **Rev. Med. Chile**, v. 145, n. 5 p. 595-602, maio 2017.

XIONG, L. *et al.* Impact of indoor physical environment on learning efficiency in different types of tasks: a 3X4X3 full factorial design analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 6, p. 1-16, jun. 2018.

YEBOAH, A. K.; SMITH P. Relationships between minority students online learning experiences and academic performance. **Online Learning**, v. 20, n. 4, dez. 2016.

YEO, C. H.; KE, K.; Chatterjee, B. An investigation into the relationship between on-line formative assessments and performance of students. **e-Journal of Business Education & Scholarship of Teaching**, v. 8, n. 1, p. 18-31, 2014.

YIGERMAL, M. E. Determinant of academic performance of under graduate students: in the cause of Arba Minch University chamo campus. **Journal of Education and Practice**, v. 8, n. 10, p. 155-166, 2017.

YILDIZ, O.; BAL, A.; GULSECEN, S. Improved fuzzy modelling to predict the academic performance of distance education students. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 14, n. 5, p. 145-165, 2013.

ZIMMERMAN, B. J. A social cognitive view of self-regulated academic learning. **Journal of Educational Psychology**, v. 81, n. 3, p. 329-339, 1989.

Como referenciar este artigo

CALIATTO, S. G.; ALMEIDA, L. da S. Aprendizagem e rendimento acadêmico no ensino superior. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1855-1876, out./dez. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.12670>

Submetido em: 13/06/2019

Revisões requeridas em: 10/11/2019

Aprovado em: 20/02/2020

Publicado em: 30/08/2020